

RANKING

Oito universidades brasileiras são eliminadas da lista das melhores instituições do mundo

Instituições do Paraná, Bahia, Goiás, Ouro Preto, Santa Maria, Lavras, Viçosa, de Londrina e Maringá saíram da lista

O Brasil perdeu oito universidades no ranking internacional das 1000 melhores, divulgado anualmente pela publicação britânica Times Higher Education (THE), uma das principais em avaliação do ensino superior no mundo. Na edição deste ano, 21 instituições do País estão na lista mundial, ante 29 no ano passado.

A Universidade de São Paulo (USP) segue como a primeira do País, em um grupo que está entre 251 e 300 melhores universidades. Após a posição nº 200, o ranking deixa de considerar as instituições de forma unitária e passa a

considerá-las por grupos.

No ano passado, a universidade também estava neste grupo. As outras duas instituições estaduais, **Unicamp** (2º lugar no Brasil) e Unesp (10º lugar no Brasil) também estão entre as melhores no País.

"Estamos muito satisfeitos pelo fato de que a USP continua ocupando o primeiro lugar no mais prestigioso ranking global. O resultado comprova que a grave crise financeira pela qual a USP passou, agora debelada, não afetou a qualidade e liderança da USP na América Latina", disse o reitor Marco Antonio Zago.

Já o reitor da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Marcelo Knobel, lembrou que a instituição já superou a USP em outro ranking da mesma revista, focado apenas em América Latina.

A Unesp, em nota destacou que o resultado, semelhante ao de 2016, comprova "sua estabilidade em termos de ensino e pesquisa ao longo do tempo, o que revela um aspecto positivo se considerarmos a difícil situação econômica ora atravessada.



Universidade de São Paulo (USP) segue como a primeira do País Foto

Além disso, contribui para o prestígio do país ante as demais universidades mundiais, consolidando pesquisas de alto impacto internacional."

O ranking também mostra que as universidades federais do Paraná (UFPR), Bahia (UFBA), Goiás (UFG), Ouro Preto (Ufop), Santa Maria (UFSM), Lavras (Ufla), Viçosa (UFV) e

as estaduais de Londrina (UEL) e Maringá (UEM) deixaram de participar da lista.

Por outro lado, entraram para este grupo as seguintes instituições: Universidade Federal de Itajubá (601-800), Universidade de Brasília, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Estadual de Ponta Grossa, todas na faixa

801-1000.

A avaliação do THE utiliza informações como número de citações em pesquisa, o nível de internacionalização, o grau de titulação dos professores, a transferência de conhecimento para a sociedade e outros aspectos.

"É decepcionante que a participação do Brasil nas

principais universidades globais tenha diminuído, particularmente por causa da expansão da tabela de rankings deste ano. Os resultados refletem a crescente pressão que as universidades do país sofrem durante a crise econômica e a crescente concorrência global no setor. O Brasil precisará garantir que continue investindo no ensino superior e liberte suas instituições de burocracia desnecessária se quiser se tornar um participante global de educação superior", declarou o diretor editorial dos rankings globais do THE, Phil Baty, em comunicado à imprensa.

A Universidade de Oxford se manteve como a primeira na lista do World University Rankings. Já a Universidade de Cambridge subiu duas posições e está em segundo, ultrapassando o Instituto de Tecnologia da Califórnia e a Universidade de Stanford, ambos em terceiro lugar.

Os Estados Unidos seguem com a maior quantidade de posições no topo do ranking: 6 das 10 primeiras são norte-americanas.

Times Higher Education

A avaliação do THE utiliza informações como número de citações em pesquisa, o nível de internacionalização, o grau de titulação dos professores, a transferência de conhecimento para a sociedade e outros aspectos.